

PERGUNTAR OU FAZER UMA PERGUNTINHA? EBATENDO SOBRE TESTES DE ATITUDE

Kate Lúcia Portela de Assis
kate.gleyson@ig.com.br

Na língua portuguesa, o falante conta com duas possibilidades de expressar determinado estado de coisas/eventos: construções perifrásticas (dar passeios, ter uma conversinha, fazer minha análise) e verbos plenos correspondentes (passear, conversar, analisar). Embora tais estruturas apresentem um mesmo significado básico em comum, como afirma Neves (1996 e 2000), as construções perifrásticas podem codificar uma nuance de sentido que as formas verbais plenas não codificam. O objetivo deste trabalho consistiu na aplicação de um teste de verificação de atitudes lingüísticas, conforme orientações descritas em Taralo (2007), a partir do qual se pôde contatar que existem conseqüências semânticas, discursivas e pragmáticas decorrentes da opção do falante pelo uso de uma construção perifrástica em lugar de um verbo pleno correspondente, uma vez que a situação comunicativa e a intenção do falante, bem como o tipo de relação entre locutor e interlocutor influenciam de forma contundente na opção de uma ou outra forma.